

Realizadores

em movimento **PACTO DAS JUVENTUDES**
PELOS ODS

Apoiadores Potência

SICOOB Instituto **arapyau** **Itaú** Educação e Trabalho

Apoiador Juventudes

LEGADO PARA A JUVENTUDE BRASILEIRA

Apoiadores Transformação

fundação arymax **Fundação Roberto Marinho** **Cultura**

Apoiadores Diversidade

eureca GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORKS SÃO PAULO & PORTO ALENOR

Parceiros Técnicos

FGV SOCIAL CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS **TALK** **INSTITUTO VEREDAS**

Parceiros

fundação arymax **HUB São Paulo** **arapyau** **ELOS** **HISTORORAMA** **UNIDOS** **Brasil Junior** **CHOICE** **CONAIE** **ENGAGEMENT** **BRITISH COUNCIL** **GLOBO**

PARQUE SOCIAL **WATSEKOHIA** **TETO** **SE SEN TUDO** **ESCOLAS** **FGV SOCIAL** **IUPDATE** **OGIFE** **CONJUVE** **FEAC**

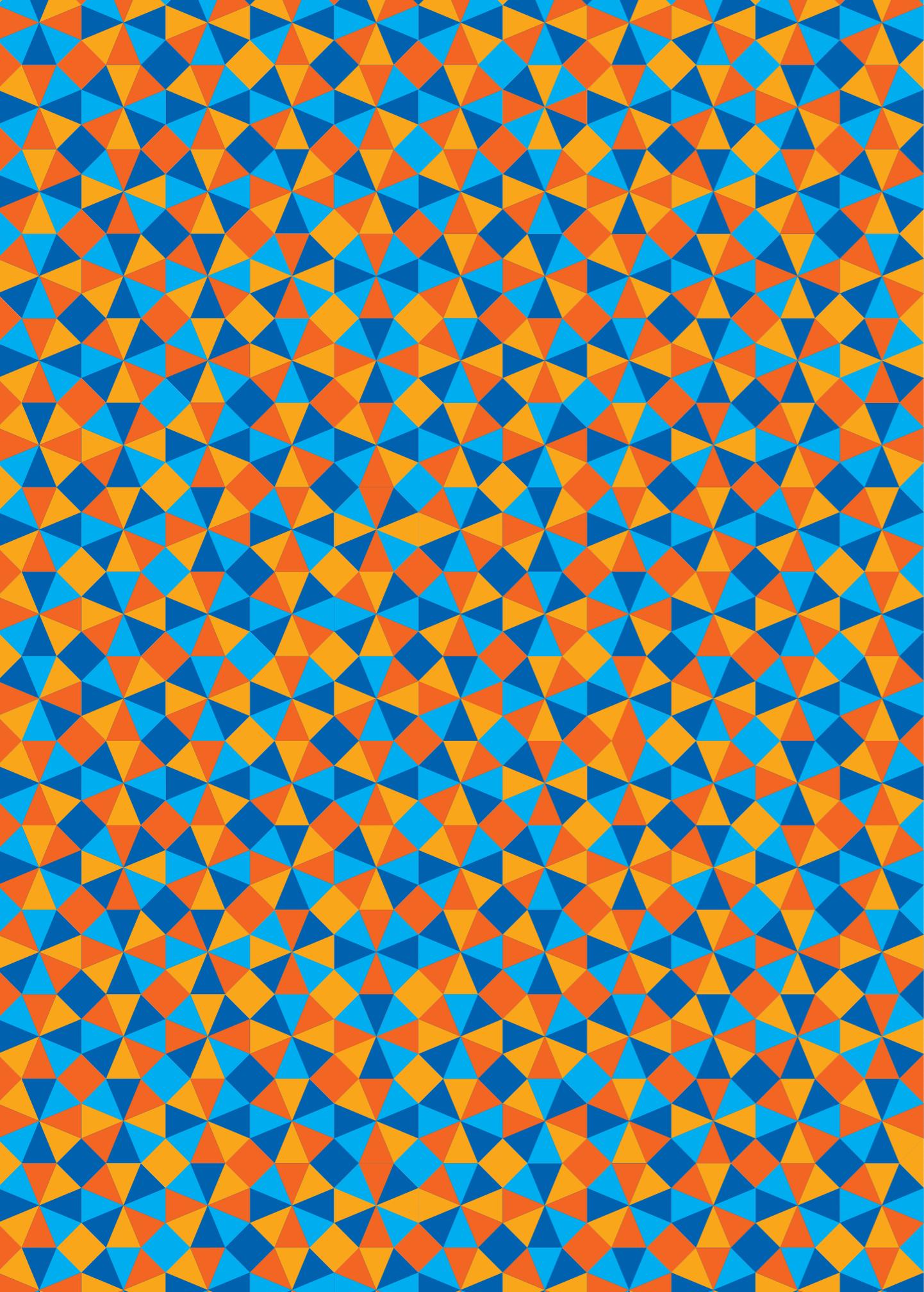


Se liga no Atlas!
Conheça nosso resumo



Atlas das Juventudes

EVIDÊNCIAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DAS JUVENTUDES



Atlas das **Juventudes**

www.atlasdasjuventudes.com.br

O que é o Atlas e por que ele é importante

O Atlas das Juventudes nasceu da vontade do Em Movimento e do Pacto das Juventudes pelos ODS de criar com jovens e pessoas que trabalham com o tema da juventude um material incrível, que sirva para:

- conhecer melhor quem são as juventudes do Brasil;
- ajudar a pensar caminhos e estratégias possíveis para desbloquear todas as potências dessa geração.

No Brasil e no mundo, hoje, temos a população mais jovem da história! São pessoas de 15 a 29 anos de idade; aqui no Brasil, isso significa mais de 50 milhões de pessoas, um quarto, 25% da população brasileira. No mundo, esse número chega a 1,8 bilhão de pessoas. É uma galera, hein?

Isso significa que a quantidade de jovens precisando de cuidados em saúde, escola, espaço no mercado de trabalho, lugares pra dar um rolê com os amigos, espaços pra fazer esportes e tantas outras atividades também aumentou.

O legal é que, cada vez mais, tem gente estudando e pensando políticas públicas pras juventudes. E nós precisamos muito disso, unir forças e alimentar esse movimento.

O Atlas tá aqui pra ajudar a mexer nessa estrutura, pra pensar com quem podemos estar junto pra fazer as coisas acontecerem, pras juventudes terem lugar, terem voz e terem vez. É sobre isso!



Qual a cara dessas juventudes?

“Ser jovem hoje significa romper barreiras de gerações anteriores, mas ao mesmo tempo aprender com elas. Não podemos cometer os mesmos erros do passado e precisamos criar um novo mundo. Modernidade, solidariedade, empatia e conexão são valores que devem moldar-nos. É criar uma geração nova que se faz presente e atuante, levando o mundo para um caminho melhor.”

Jovem participante
Etapa qualitativa do Atlas das Juventudes

Raça/cor

51% pardos + 10% pretos = 61% negros

38% brancos

0.5% amarelos

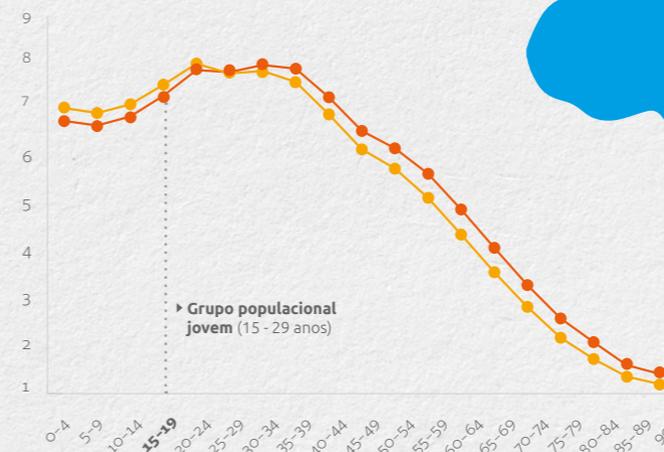
0.4% indígenas

Rural x urbano

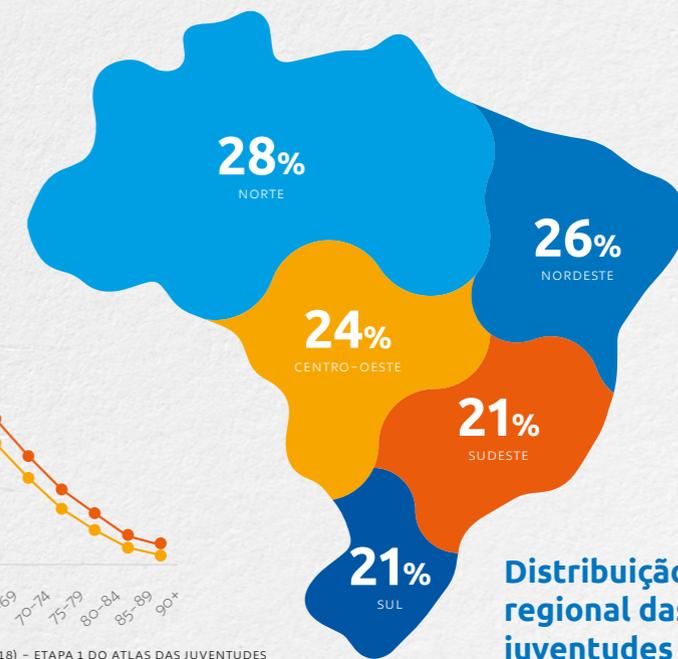
Em 2018, eram **6,8 milhões de jovens rurais**, ou seja, **1 em cada 6 jovens brasileiros vive no campo**. Jovens também representam 27% de toda a população rural. Em 2015, **jovens rurais eram quase 15% da população brasileira**.

Em 2010, **84.442 jovens de 15 a 29 anos se declararam indígenas**, o que representava 0,4% da população jovem nacional e 26,6% da população total de indígenas do país. Desses jovens, **38,6% residiam em zonas urbanas e 61,4% em zonas rurais**.

Populações por faixa etária e sexo no Brasil em 2019 (milhões)



FONTE FGV SOCIAL A PARTIR DAS ESTIMATIVAS E PROJEÇÕES DO IBGE (2018) - ETAPA 1 DO ATLAS DAS JUVENTUDES



Estatuto da Juventude

Demorou bastante tempo pros jovens serem reconhecidos como sujeitos de direitos, como um grupo que precisa e merece receber uma atenção especial. Demorou, mas rolou.

2005

Criação da Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional da Juventude

2008

1ª Conferência Nacional de Juventude ("Levante sua bandeira")

2010

Primeira vez que a palavra "juventude" foi incluída na Constituição Federal

2011

2ª Conferência Nacional de Juventude ("Conquistar direitos, desenvolver o Brasil")

2013

Publicação da lei que cria o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013)

2015

3ª Conferência Nacional de Juventude ("As várias formas de mudar o Brasil"); foi a primeira a usar os eixos do Estatuto como base

O Estatuto é um documento super importante porque fala dos direitos que são das juventudes e que ninguém pode tirar! Todo jovem tem que ter esses direitos na ponta da língua e lembrar aos nossos governantes que política pras juventudes não é favor, é lei! Todas atentas! O jovem tem direito:

- À cidadania, à participação social e política e à representação juvenil
- À educação
- À profissionalização, ao trabalho e à renda
- À diversidade e à igualdade
- À saúde
- À cultura
- À comunicação e à liberdade de expressão
- Ao desporto e ao lazer
- Ao território e à mobilidade
- À sustentabilidade e ao meio ambiente
- À segurança pública e ao acesso à justiça

Defender esses direitos é super importante, então o Atlas das Juventudes é organizado todo em torno deles. Juntamos alguns direitos que fazem sentido juntos pra discutir melhor o que tá rolando no Brasil e o que dá pra fazer pra melhorar, mas tão todos lá! O direito à diversidade e à igualdade é aquele que não dá para esquecer NUNCA!

Para qualquer programa ou iniciativa voltada aos jovens, precisamos nos perguntar: Todo mundo é bem-vindo aqui? Algum grupo sofre mais preconceito ou recebe mais privilégios? Como podemos garantir que todas as juventudes se sintam representadas? Por isso, em todos os capítulos do Atlas, a gente chama essa responsa!

Se a gente conseguir fazer com que a maioria das pessoas conheça (e reconheça) todos os princípios e valores presentes no Estatuto e no Atlas, isso vai ajudar muito na luta pra conquistar essa realidade de vida digna e potente que tanto queremos pras juventudes do nosso país.

E vamos de...



Participação social

É muito doido ser jovem porque existe toda uma expectativa (nossa sobre nós mesmos e da sociedade sobre nós) de que a gente seja protagonista da mudança e do futuro, mas ao mesmo tempo vivemos uma pobreza de recursos e incentivos; fica complicado ocupar esse lugar de ser objeto de políticas e protagonizar mudanças!

É aquele ditado, né?



Tá ligado que intervenções que estimulam a participação de jovens podem trazer vários resultados massa? Tipo diminuir a idade pra começar a votar, criar espaços seguros pros jovens conviverem, ter acesso a escolas seguras e inclusivas, reformar a justiça criminal e trabalhar com justiça restaurativa em vez de prender os jovens, e várias outras coisas que você pode entender melhor lá no capítulo de **Participação Social**

38%

dos e das jovens não gostam de política, não se envolvem

34%

não costumam participar, mas se interessam por política

19%

acham que a política deve ficar pras pessoas que têm mais competência

9%

consideram ativos politicamente

O Brasil tem

105 conselhos estaduais e municipais de juventude, mas quase metade deles tá na região Sudeste. Temos que espalhar mais conselhos no nosso mapa!

Usar as redes sociais pode ajudar muito a ampliar o debate sobre as questões de participação social e política. Temos que aproveitar isso!

#militei

Precisamos avançar muito na questão de participação social pra que ela nos **liberte e não nos aprisione mais ainda**

Educação

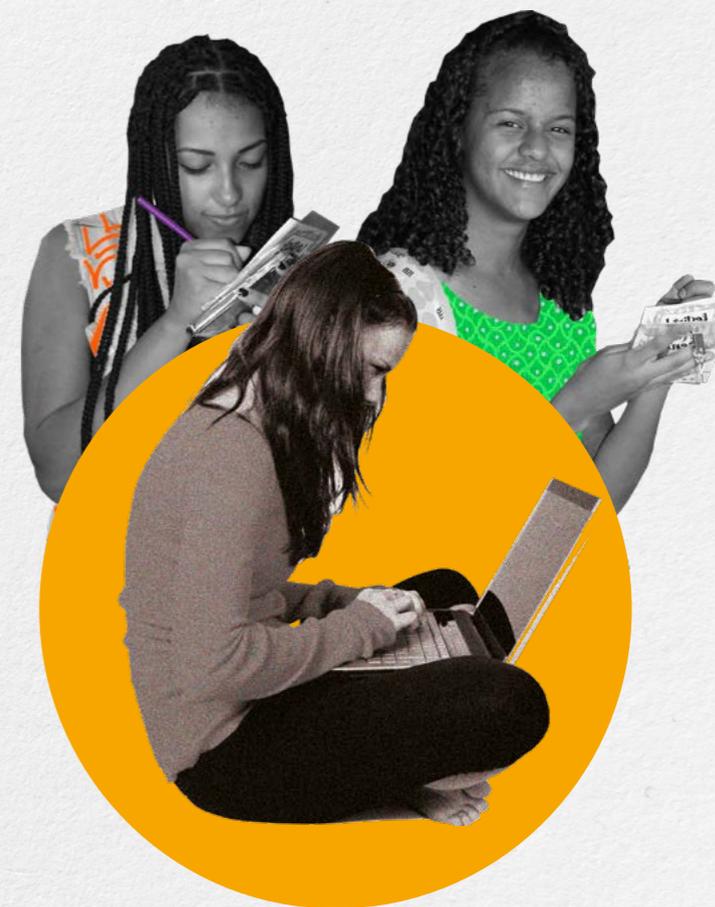
Repetir de ano e largar a escolação problemas que acontecem bastante, principalmente na rede pública de ensino.

Um em cada quatro jovens acaba repetindo de ano ou abandonando a escola.

E dá pra perceber que sexo, raça e renda são fatores que influenciam nisso.

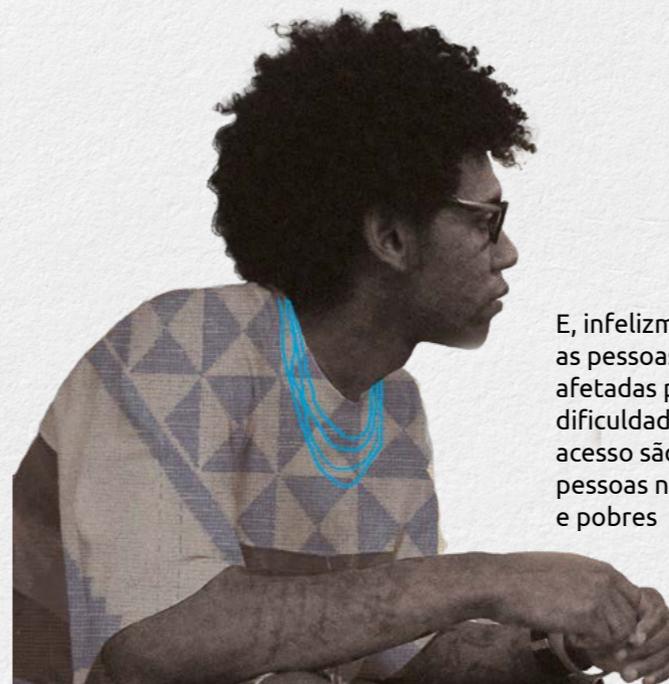
Nos últimos dez anos, o acesso à educação melhorou bastante, mas ainda temos muita coisa para fazer.

Não saber ler e escrever e não mandar muito bem em matemática são coisas que podem contribuir pra vários resultados negativos mais tarde na vida, como ter dificuldade pra conseguir emprego, ter um salário mais baixo, entre outras coisas, **ou seja, o caos.**



E, infelizmente, as pessoas mais afetadas pela dificuldade de acesso são as pessoas negras e pobres

Na pandemia de Covid-19, **17,1%** dos estudantes do ensino fundamental e **20,9%** dos estudantes do ensino médio não tiveram atividades escolares pra fazer.



Trabalho

Uma coisa que rola muito é que jovens geralmente acabam tendo trabalhos precários, o que significa que o vínculo com o empregador é informal, ou o salário é muito baixo, ou não ganha VT/VR, entre outras coisas.

Em 2019, **dois em cada cinco jovens brasileiros** em idade

de trabalhar ou estavam desempregados ou trabalhavam em empregos que não pagam o suficiente para superar a pobreza.

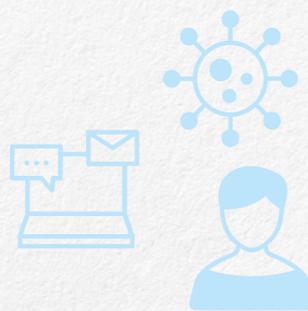
Em 2019, homens ganhavam

47,24% mais do que mulheres no Brasil! Mesmo se o trabalho fosse exatamente o mesmo... Como se não bastasse, as mulheres, em 2019, também eram a maior parte da população que tava sem trabalho.

Na pandemia de COVID-19,

um em cada quatro jovens gostaria de trabalhar, mas não tá empregado e desistiu de procurar emprego.

Por causa da crise econômica mundial de 2008 e da pandemia de Covid-19, os jovens estão há um tempo enfrentando bem mais desafios no mercado de trabalho do que a população adulta.



Saúde e meio ambiente



24% dos jovens brasileiros dizem que se importam com o meio ambiente e a sustentabilidade, ou seja, pra eles o tema é tão importante quanto

25%
educação e futuro
profissional

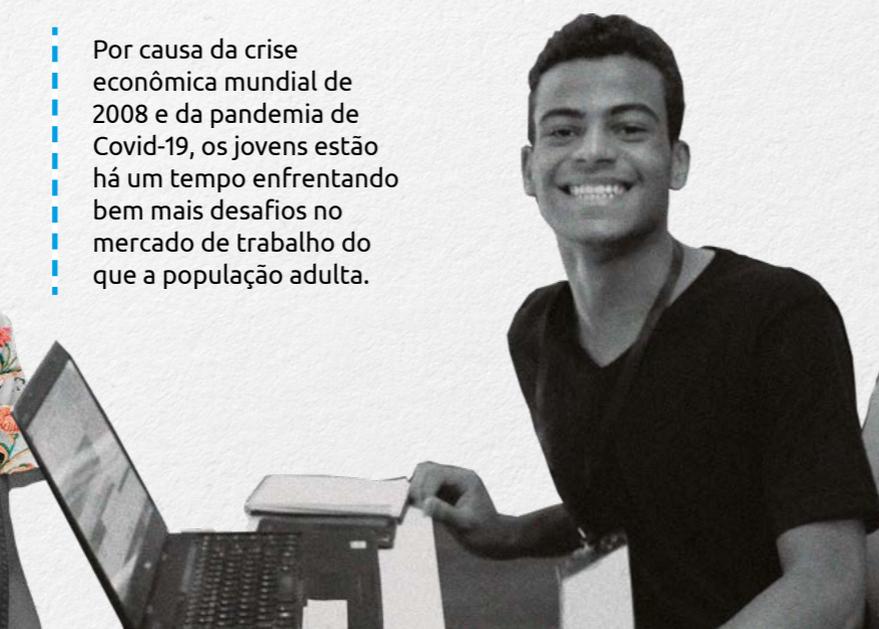
25%
racismo

Jovens que são protegidos por políticas e programas pensados especificamente pras juventudes **se sentem mais seguros** pra poderem se desenvolver melhor!

Jovens brasileiros são bastante pessimistas sobre as políticas de meio ambiente do Brasil; **dizem que o país parece tá andando para trás nesse tema.**

Já que pessoas jovens costumam ser consideradas saudáveis só pelo fato de serem jovens, acabam não se preocupando com a própria saúde e não recebendo tanta atenção nos serviços de saúde. Com uma exceção, a saúde reprodutiva, que geralmente se resume a “usem camisinha”... Além disso são raros os serviços que tão preparados e disponíveis pra lidar com as experiências sexuais e de expressão de gênero que as juventudes têm tido cada vez mais liberdade pra vivenciar. **A gente fica assim de saúde!**

Uma coisa que é importante saber é que as desigualdades sociais e econômicas são mais gritantes na juventude do que em qualquer outra fase. É muito comum jovens em conflito com a lei, jovens LGBTQIA+, jovens negros e indígenas, jovens refugiados e outras minorias terem que lidar com questões de saúde mental. Isso acontece bastante por causa do preconceito, tanto na rua e nos espaços que frequentam quanto em casa.





Território e mobilidade

Quase metade da população em situação de rua no Brasil é composta para pessoas com até **35 anos**.

Juventudes rurais e de povos e comunidades tradicionais sofrem bastante com o **isolamento territorial e a falta de mobilidade**.

O acesso universal ao espaço público é uma das metas da Agenda 2030 (objetivo 11), em especial pra mulheres, crianças, pessoas idosas e com deficiência. A garantia de habitação segura pra todo mundo e com preço acessível, com transporte público perto, **também!**

As políticas públicas pras juventudes do campo são tão fracas e **afetam tanto a vida desses jovens**

que acabam saindo do campo e indo pra centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

Poder ir de um lugar a outro, seja pra trabalhar, estudar ou dar um rolê; o lugar onde se mora e o que tem de recurso nele, como escola, padaria, cinema, praça. Quando falamos disso falamos de MOBILIDADE e TERRITÓRIO. Essas duas coisas são centrais na vida das juventudes e determinam quais direitos esses e essas jovens vão conseguir acessar.

A juventude urbana tem um grande desafio, que é a mobilidade e o acesso à cidade, porque os lugares pra ir e as coisas pra fazer costumam ficar todas juntas numa mesma região e nem todo mundo consegue se deslocar com facilidade.

Cultura, lazer, esporte e comunicação

Poder aproveitar atividades culturais, praticar esportes, acessar informação, trocar ideia e coisas do tipo são direitos das juventudes. Só que a gente vive num contexto péssimo em que, no geral, só quem pode fazer essas coisas é quem pode pagar, e isso acaba desconsiderando esse acesso como direito e, de quebra, contribui pra aumentar as desigualdades sociais. Jovem, esse momento é seu!

Em geral, a juventude é um período da vida em que a maioria dos brasileiros começa a praticar esporte, mas também é um momento em que muita gente para de praticar, e isso acontece bastante ali entre os 16 e 24 anos de idade porque acaba coincidindo com o fim da vida escolar e a entrada no mundo do trabalho.



Aumentar espaços e equipamentos públicos

de esporte e lazer pras juventudes é uma das estratégias mais importantes de promoção de direitos.

Desde 2019, o Brasil é considerado um país em que a liberdade de expressão está em restrição, ou seja, **cada vez menos liberdade**.

E é importante lembrar que é por meio do direito à livre comunicação e à liberdade de expressão que as democracias firmam pé.

Entre a população mais pobre, só seis de cada dez brasileiros conseguem navegar pela internet. A região do Brasil que tem menos gente conectada à internet é o Nordeste: mais de 30% da população tá off-line. E quando olhamos pro campo em contraste com a cidade, metade das casas brasileiras no meio rural tá desconectada.

No Global Youth Report de 2017, o Brasil ficou em 11º entre 30 países no domínio de Tecnologia da Informação e Comunicação, o que quer dizer que existe um grande potencial dos e das jovens de se adaptar às mudanças tecnológicas.

A gente consome muitos produtos da cultura e da comunicação, mas às vezes acaba esquecendo que essas são áreas possíveis e muito legais de se trabalhar. **Se liga nisso!**



Segurança pública

No Global Youth Report, o Brasil teve um dos piores índices do mundo em segurança pública e igualdade de gênero. Todo dia um 7×1 diferente, né?

Em 2018, o Disque 100 recebeu **1.685 denúncias de violência contra a população LGBTQIA+**.

Em 2019, quase **75%** das vítimas de violência letal no Brasil eram negras e mais da metade eram jovens de até 29 anos.

Não por acaso **(alô, racismo!)**, esse mesmo perfil de jovem representou mais de **70%** das vítimas de intervenções policiais.

Em 2019, os feminicídios (assassinatos de mulheres que acontecem por violência doméstica ou discriminação de gênero) cresceram **7,1%** e a violência contra a população LGBTQIA+ cresceu **7,7%**.

A galera do Engajamundo (todo mundo jovem, viu?) acredita que as juventudes são parte fundamental da solução pra enfrentar os maiores desafios socioambientais do Brasil e do mundo todo. Então, o Engaja fez uma publicação muito massa sobre as visões que tem pro desenvolvimento do Brasil, que fala de muitos assuntos, tipo: educação, saúde, economia, trabalho, cultura, cidadania, justiça climática, ciência e muito mais! Vale dar uma conferida aqui, porque eles e elas tão numa missão, fazer esse chamado pra “possibilidade real de criar um novo mundo, tendo no horizonte o resgate da nossa cultura, regionalismos e subjetividades, que permitirão uma transição para uma economia limpa, de baixo carbono, mais igualitária, harmoniosa, divertida, rica e, principalmente, mais humana”.

#Fatos:

Populações específicas, eu e quem?

É na juventude que gritam mais alto as desigualdades sociais e econômicas! E alguns grupos de pessoas dentro dessa juventude sentem essas dores mais fundo que outros. É o caso, por exemplo, das mulheres, das pessoas negras, das pessoas LGBTQIA+, das pessoas com deficiências, das pessoas que moram em regiões rurais e ribeirinhas, das pessoas em conflito com a lei e das pessoas indígenas e quilombolas. São muitas as populações que precisam ser olhadas com mais cuidado e aqui destacamos apenas algumas.

É preciso que sejam feitas cada vez mais pesquisas que levem em conta as mais diversas existências e experiências. Dar espaço pra que essas pessoas sejam ouvidas e vistas é o primeiro passo! Pra saber mais sobre cada uma dessas populações, você pode visitar a nossa biblioteca, onde tentamos reunir um universo de materiais sobre juventudes que fosse o mais completo possível.

Aqui vamos dar destaque a algumas informações específicas que nos ajudam a entender melhor como essas pessoas são afetadas e por que é importante pensar em tudo isso na hora de planejar ações. Queremos garantir que todo mundo vai poder se beneficiar delas.

Bora conhecer mais sobre os nossos e as nossas jovens?

Só para lembrar: o direito à diversidade e à igualdade não foi esquecido, tá? Ele não ganhou um capítulo específico porque o fato é que ele é tão importante e passa por todas as áreas da vida das juventudes, que falamos sobre ele pelo Atlas todinho; é quase um fio costurando o relatório inteiro, de ponta a ponta!



Mulheres

Você acredita que, em 2019, homens ganhavam quase 50% mais do que mulheres no Brasil? Mesmo quando elas faziam exatamente o mesmo trabalho que os homens. As mulheres também são a maior parte da força de trabalho da população brasileira (64,2%).



Mulheres jovens assumem as responsabilidades domésticas, como cuidar da casa, das crianças e dos idosos da família (**culpa do patriarcado, né?**), e isso pode muitas vezes impedir que elas participem de programas sociais, estudem, trabalhem, tenham atividades de lazer.

Mulheres têm pouca representatividade na política, **o que é péssimo.** E para piorar, ainda existe uma ideia de que as mulheres jovens têm menos capacidade do que as mais velhas pra ocupar esse espaço.

Com tanto perrengue que as mulheres já viveram na história, já deu pra entender que é necessário **se unir** e parar de competir umas com as outras. Um dos jeitos que as mulheres de todas as idades, em especial as jovens, têm encontrado pra fazer isso é criar grupos só de mulheres pra conversar sobre a experiência de ser mulher, estudar sobre feminismo. Você sabia que por todo o Brasil existem inúmeros grupos/clubes em escolas criados por jovens mulheres secundaristas?

Muitas das conquistas que já aconteceram até hoje, tanto em legislações e políticas quanto em teorias sobre os direitos sexuais e reprodutivos, são fruto de muita luta dos movimentos sociais, em especial dos **movimentos das juventudes e feministas.**

Poder andar na rua em segurança, praticar esportes, ir pra escola, entre tantas outras coisas, são mais difíceis pras mulheres por causa do risco de serem assediadas e/ou agredidas. **Isso não pode continuar acontecendo.**

LGBTQIA+

É muito comum a gente ter pouquíssimos dados oficiais sobre a juventude LGBTQIA+. O censo nacional que o IBGE faz a cada dez anos, que é a maior fonte de informações geográficas e estatísticas sobre o país, não inclui questões sobre orientação sexual e identidade de gênero! Quem sabe no próximo recenseamento essas perguntas entram, né? Seria muito importante pra entendermos melhor sobre essa parcela da população.

Jovens LGBTQIA+ vivem muitos desafios e sofrimentos emocionais pela forma como outras pessoas reagem à sua orientação sexual ou identidade/expressão de gênero. Pessoas jovens que expressam seu gênero e sua sexualidade de um jeito diferente do que a sociedade espera (cisgênero e héterossexual) ficam em risco de terem experiências negativas com a sua saúde e seu bem-estar. Podem viver situações de desabrigo, uso de drogas ilegais, exposição a situações de abuso físico, psicológico e sexual, suicídio, e exclusão ou agressão em ambientes de ensino.

Pessoas LGBTQIA+ também podem sofrer discriminação e enfrentar barreiras no mercado de trabalho, como não terem o nome social respeitado, serem vítimas de homofobia e transfobia, desde “piadinhas” muito ofensivas e preconceituosas até não conseguirem uma vaga simplesmente por serem LGBTQIA+.

Existem grupos e movimentos organizados de jovens LGBTQIA+ que oferecem acolhimento em situações de rejeição e conflitos cotidianos e que também contribuem pra criar diferentes possibilidades de estar na sociedade e ser ativo politicamente.

É bastante comum pessoas LGBTQIA+ que vivem em condições mais vulneráveis e distanciam de suas famílias “adotarem” umas às outras, formarem suas próprias famílias e cuidarem umas das outras. **Não é lindo?**

Uma pesquisa estima que nas eleições de 2020, **590** pessoas LGBTQIA+ disputaram cargos políticos e **112** delas foram eleitas! Não são todas elas pessoas jovens, mas os caminhos estão cada vez mais abertos, e a juventude LGBTQIA+ tem se mobilizado bastante pra fazer parte dos processos de organização política em defesa dos seus direitos.

A pessoa é cisgênero se ela se identifica com o sexo (masculino ou feminino) que foi registrado quando ela nasceu, e a pessoa transgênero é aquela que, em algum momento da vida, percebe que não necessariamente se identifica com o sexo do seu registro, podendo se identificar com o outro ou com nenhum deles (pessoa não-binária). Todas as pessoas que não são trans, são cis! Legal entender esses conceitos um pouco melhor, né? Se quiser saber mais sobre dá uma olhada aqui.



Pessoas negras

Em 2012, eram 31 milhões de jovens negros e negras no país. Lembra que hoje somos mais ou menos 50 milhões de jovens no Brasil? Ou seja, em torno de 60% da juventude brasileira é composta por pessoas negras. E jovens negros e negras enfrentam consequências enormes por causa das desigualdades que vivem em relação à juventude branca.

“Sobre a causa racial, eu vivo na pele o que é ser mulher e negra no Brasil, mas meu envolvimento se deu a partir do movimento negro do qual minha avó participava. Assim fui entendendo aos poucos o que era, como se manifestavam e desenvolvi a empatia de apoiar causas parecidas de exclusão, inferioridade, machismo etc.”

Jovem participante Etapa qualitativa do Atlas das Juventudes

As formas tão diversas de participação da juventude negra contribuem muito com a luta do povo negro e servem de inspiração pra que outras populações que vivem os abismos da desigualdade e da opressão também busquem **um caminho parecido, de luta.**

A expressão artística e a linguagem jovem são formas que os jovens encontraram pra falar sobre o que precisam, pensam e sonham. Essas diferentes formas de expressão cultural representam o que os jovens sentem e vivem.

É inclusão, é protesto, é resistência e ativismo político!

A maioria das vítimas de homicídio no Brasil são jovens, negros, de periferias ou áreas metropolitanas de centros urbanos. Esse é o mesmo perfil de jovens que sofrem mais com violência policial, o que diz muito sobre os recortes de raça, território e cultura que tão por trás das abordagens policiais.

Em 2019, **74,4%** das vítimas de violência letal no Brasil eram negras e **51,6%** eram jovens até 29 anos. Do total de vítimas de mortes por causa da violência policial, **74,3%** eram jovens e **79,1%** eram pessoas negras.

Espia o capítulo “Juventudes, segurança pública e acesso à justiça: os desafios”, que ele explica direitinho o que é isso. Confia na gente, vale a pena ler.

A maior parte da população empreendedora no Brasil é negra, olha isso!

É um lugar que acaba sendo ocupado por causa da lógica excludente do mercado de trabalho: as pessoas negras criam as próprias empresas pra poder ter mais autonomia.

Em 2018, quase metade das pessoas negras e pardas empregadas estava trabalhando informalmente.

E **2/3** das pessoas desempregadas no Brasil eram pretas e pardas.

Racismo estrutural e situação socioeconômica, juntos, fazem com que as pessoas negras tenham **mais dificuldade** pra acessar equipamentos sociais, serviços públicos e privados e oportunidades.





Pessoas com deficiência

A transição da juventude pra a vida adulta pode acontecer de muitas formas, mas pra jovens com deficiência existem alguns desafios extras, como as dificuldades de acesso em muitos ambientes, o preconceito e o estigma.

Vários jovens com deficiência vêm usando as redes sociais pra criar conteúdo educativo e bem-humorado, de modo a contribuir pra construção de uma sociedade menos capacitista e mais inclusiva (@ivanbaronn, @cacaibauer, @tephmarques, @jusemasmaos, @lorenaeltzz).

A estimativa é que no Brasil temos mais ou menos **45,6** milhões de pessoas com deficiência, e, desse total, **6,6** milhões são jovens. As regiões Sudeste e Nordeste são as regiões brasileiras com mais jovens com deficiência.

Jovens com deficiência têm falado sobre como a discriminação tem afetado o seu dia a dia e a forma como as pessoas interagem com eles.

Exclusão do mercado de trabalho, problemas de acesso a equipamentos públicos pra praticar esportes e se deslocar com transporte público são algumas das barreiras que jovens com deficiência enfrentam todos os dias.

Movimentos de jovens com deficiência vêm se organizando pra **denunciar as lógicas excludentes espalhadas pelo país**

Pessoas indígenas e quilombolas

A juventude indígena, em geral, acaba ficando invisível nos dados oficiais. Ao mesmo tempo que isso acontece, essa população tem seus direitos violados com muita frequência. Foi um monitoramento da sociedade civil que permitiu que se descobrisse que as violências (ameaças e lesões corporais) contra a juventude indígena dobraram de 2018 pra 2019.

Jovens indígenas e quilombolas têm educado a população sobre suas culturas nas redes sociais, pegando de volta pra si o controle sobre a sua própria história e escolhendo como querem contá-la, usando a tecnologia pra quebrar os estereótipos sobre suas realidades. (@cunhaporanga_oficial, @dicksonatuyo_oficial)

Crianças e jovens negros e indígenas são os grupos sociais que mais sofrem violência racial no esporte e que têm menos recursos para poder enfrentar e denunciar essa situação com segurança. Fora isso, esses jovens também têm mais dificuldade de acessar equipamentos e oportunidades pra praticar esportes em espaços públicos.

O direito de participação política, no caso dessas juventudes, tem tudo a ver com as discussões de território e mobilidade, de demarcação de terras e tantas outras.

Praticar atividades físicas tradicionais indígenas é muito importante pra juventude indígena. Além dos benefícios pra saúde que a gente já conhece, essa prática permite também que aprendam sobre suas tradições e práticas espirituais.

Jovens indígenas e quilombolas têm vontade de manter vivas suas culturas e tradições, e políticas e programas de governo que contribuam pra isso são necessários. Algumas coisas não dependem só de esforço e desejo individual, essa é uma delas.

A falta de reconhecimento dos saberes tradicionais torna mais difícil que as juventudes quilombolas e indígenas se mantenham na escola. Valorizar essas culturas e trazê-las para dentro da educação tradicional é fundamental.



População rural e ribeirinha

A juventude rural é um setor extremamente fragilizado de nossa sociedade. Os jovens rurais são praticamente invisíveis às políticas públicas em todas as suas esferas, em espaços de participação social e em projetos de desenvolvimento local.

Jovens de regiões rurais e ribeirinhas que curtem viver nessas regiões e percebem que podem e estão afim de assumir um papel de liderança, de protagonismo, fazem isso. Levam suas reivindicações pra instâncias políticas mas também tentam encontrar outros caminhos pra contribuir com o desenvolvimento econômico e social do território acionando todos os recursos que podem encontrar.

Os principais desafios das juventudes rurais e ribeirinhas têm a ver com mobilidade e território, por causa do acesso limitado a transporte e a distância dos equipamentos sociais e serviços (saúde, educação etc.), já que muitas vezes no campo não há esse tipo de serviço, pelo menos não próximo. Isso acaba dificultando a vida no campo e fazendo com que jovens saiam dele e procurem áreas urbanas pra morar.

Nas áreas rurais a violência vem aumentando. Violência por conflito de terras, violência por causa do desenvolvimento agroindustrial, das barragens e da mineração, além de violência sexual e exploração infantil são preocupações muito sérias de segurança pública no campo

Quando surgem novas possibilidades de aumentar a renda familiar, mais ou menos 84% dos jovens agricultores, se pudessem escolher, não trocariam a vida rural por uma oportunidade de trabalho na área urbana. Jovens rurais gostam de estar no campo, por isso precisamos ter políticas que apoiem essa permanência.

Todas essas questões aqui em cima, em especial a educação, são as que mais se destacam quando as juventudes rurais falam sobre o que precisam para viver uma vida mais potente e realizada. Jovens do campo querem que todo mundo tenha acesso à educação de qualidade em todos os níveis, que os professores sejam valorizados, que exista uma língua mais próxima da realidade e da cultura jovem etc.

Pessoas em conflito com a lei

Há 26.109 jovens em privação ou restrição de liberdade no Brasil; 56% dos adolescentes em regime de internação ou semiliberdade são negros.

A profissionalização desses jovens é, obviamente, uma ferramenta pra gerar renda e perspectiva de trabalho no futuro; mas, além disso, é muito importante pra evitar que os jovens voltem a cometer crimes, pra ajudá-los a se adaptar a uma volta à vida em liberdade e criar novas relações.

Ter pouca grana pode influenciar muito o envolvimento de jovens na criminalidade, pois, afinal, vivemos em uma sociedade que nos ensina que precisamos consumir pra existir. Muitas das pessoas que pedem pra reduzir a maioria penal argumentam que jovens praticam crimes contra a vida e, na verdade, a maior parte dos jovens que cumpre medida restritiva é por roubo ou tráfico. Aliás, sabia que não existe evidência que confirme que **“reduzir a maioria penal = reduzir da criminalidade”?**

Poder ter acesso à **educação e à saúde são urgências**

pras políticas públicas voltadas aos jovens em conflito com a lei.

Lazer é uma ótima forma de intervenção

pra promover o bem-estar das juventudes e costuma ser parte de programas de prevenção do conflito com a lei.



Intervenções que funcionam!

O auge que o Atlas tem os capítulos divididos de acordo com os direitos do Estatuto da Juventude, né? Então, pra cada um desses capítulos pesquisamos bastante, procurando estratégias que já existem no Brasil e no mundo e que funcionam pra melhorar a vida das juventudes. Dentro do relatório você pode encontrar mais informações sobre isso, mas aqui resolvemos trazer algumas das intervenções que achamos muito importantes, especialmente porque nós mesmos podemos dar o primeiro passo para fazê-las acontecerem! Saca só:

Para a **EDUCAÇÃO** a gente descobriu que quando a administração da escola inclui, além dos professores e diretores, a comunidade e, especialmente, os alunos nas decisões sobre questões de como a escola funciona e o conteúdo a ser estudado, por exemplo, isso parece ajudar a diminuir o número de alunos que repetem de ano e até largam a escola de mão. Outra coisa que encontramos também foi que fazer algum tipo de voluntariado na comunidade onde você mora/estuda pode ter um efeito legal na forma como o/a estudante se comporta e pensa sobre si mesmo, sobre a escola e sobre o mundo.

Ações como essas não dependem só dos alunos, mas de repente rola de juntar uma galera pra pensar sobre isso e se organizar pra levar a ideia pra direção da escola. Aliás, o grêmio estudantil é uma coisa interessante de descobrir se existe no lugar onde você estuda, porque é uma organização feita de alunos para representar todos os alunos de uma escola. E se, por acaso, não houver um grêmio na sua escola, que tal montar um? Joga no Google para ver como começar e mão na massa!

Para o **TRABALHO** encontramos muitos tipos de intervenção que podem apoiar a entrada das juventudes no mercado de trabalho. Programas que ajudam jovens a desenvolver diferentes habilidades, desde coisas básicas de vida até liderança e gestão, por exemplo, costumam ter ótimos resultados nesse sentido. Outra coisa que descobrimos que funciona são os serviços de emprego, que oferecem aos jovens aconselhamento e ajuda pra encontrar empregos, e muitas vezes esses serviços apoiam com uma grana também!

Esse caso é um pouco diferente das intervenções que falamos em educação, porque infelizmente não são coisas que dependem de um primeiro passo da pessoa jovem pra começar, mas ficar sabendo que essas opções existem já é legal porque você vai saber por onde dá pra começar. Bora lá dar uma lida no capítulo pra entender melhor? Depois fica mais fácil ir atrás de algum serviço de assistência social na região onde você mora pra perguntar se eles conhecem algum programa do tipo para te apresentar! Fica a dica, começar um pequeno negócio também é uma possibilidade. 😊

Para **CULTURA, LAZER, ESPORTE e COMUNICAÇÃO** tem muita coisa legal que dá para fazer e que traz resultados positivos. Praticar a arte (música, dança, fotografia, artesanato, mágica), por exemplo, é uma atividade que proporciona muitos benefícios, aumenta o bem-estar, melhora a saúde e ajuda a aproximar as pessoas, a fazer trocas culturais, conhecer outras realidades e respeitar mais o outro. E a mesma coisa vale pra prática de esportes, mais ainda se eles forem praticados ao ar livre! Faz bem pro corpo, faz bem pra mente, faz bem pras relações com as outras pessoas. Essas atividades são fáceis de puxar a galera pra fazer junto, né?

Para **PREVENIR VIOLÊNCIAS** também existem estratégias muito bacanas que trazem resultados positivos pra prevenir que jovens que já tenham uma história de comportamentos violentos voltem a fazer isso. Uma das intervenções, por exemplo, fala em ensinar os jovens a identificar sinais de violência em relacionamentos de

outros jovens e fazer algo sobre isso para evitar que a violência aconteça. Terapias também são estratégias que parecem funcionar; um exemplo é a terapia familiar, que serve pra olhar pro jovem e pras pessoas que fazem parte da rede dele (família, amigos, vizinhos) e tentar melhorar essas relações, e assim o jovem pode ter menos fatores de risco e mais proteção. Essas intervenções são como as de trabalho que falamos antes: infelizmente não dependem do jovem pra elas acontecerem, mas você pode ir atrás de pessoas e serviços onde mora pra descobrir se essas opções já existem e, se não existirem, pedir ajuda pra tentar fazer acontecer.

Quando o assunto é **SAÚDE e MEIO AMBIENTE**, temos ainda mais opções de coisas que é possível fazer! Descobrimos que as intervenções pra promover saúde, prevenir doenças e tratá-las caso aconteçam funcionam muito bem. Elas servem pra incentivar os jovens a terem comportamentos mais saudáveis, como comer melhor, fazer esportes e outras atividades, pra dar aquela melhorada na saúde e evitar doenças. Algumas iniciativas são pensadas pro caso de o jovem já ter adoecido, e aí a intenção é tratar mesmo, tipo no caso da saúde mental, se não estiver bem poder encontrar atendimento psicossocial! É claro que não são coisas que dependem só dos jovens, políticas públicas que garantam acesso a uma alimentação saudável e espaços pra fazer essas atividades precisam existir. Mas são coisas que rola correr atrás de saber se existe ou, se não, botar o Atlas embaixo do braço e ir pedir pra pessoa que tá lá na Câmara dos Vereadores te representando dar uma mão!

Sabemos também que falar de saúde sem falar de meio ambiente não faz sentido, porque uma coisa afeta a outra, né? Os movimentos dentro de um território, de uma comunidade, podem ter um grande impacto, e a participação de espaços de discussão e tomada de decisão sobre políticas públicas é muito importante também!

O mais importante que aprendemos sobre o que funciona quando falamos em **TERRITÓRIO** e **MOBILIDADE**, mais do que os tipos de intervenções em si, é a importância de incluir pessoas da comunidade interessada nos espaços de troca de ideias e tomada de decisão sobre intervenções que vão ter impacto direto na realidade delas. Faz muito sentido, né? Isso vale pra vários grupos de pessoas, por exemplo: a possibilidade de a juventude indígena participar dos espaços que pensam o uso e a gestão coletiva da terra e dos recursos que vêm dela. O mesmo vale pra decisões sobre políticas públicas de água e saneamento na periferia: a participação dos jovens no planejamento, na decisão, na implementação, na avaliação e em tudo o mais aumenta o sentimento de que eles pertencem àquela comunidade. Bóra conquistar espaço nesses lugares?

No universo da **PARTICIPAÇÃO SOCIAL** encontramos muitas possibilidades de mudança da realidade das juventudes

brasileiras que têm o jovem no centro, como protagonista da própria história. O trabalho comunitário é uma das estratégias de participação social mais acessíveis e é quando pessoas de todas as idades de uma mesma comunidade se juntam pra fazer alguma coisa pelo bem de todo mundo que mora ali. Isso pode ser a construção de uma horta comunitária ou a formação de uma associação de moradores participar e fomentar conselhos de juventude, por exemplo, que se junta pra pensar os problemas e potências da comunidade, participar de tomadas de decisão sobre projetos e programas que impactam aquela região.

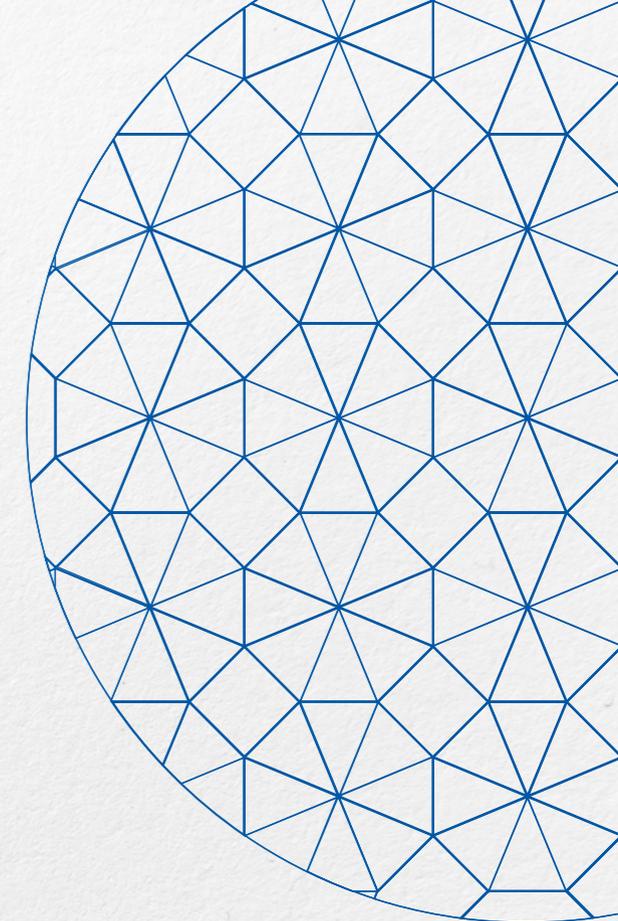
Outra coisa muito interessante é a pesquisa participativa, que é basicamente o jovem fazendo pesquisa e gerando conhecimento sobre a própria realidade, perspectiva e comunidade. Isso dá força pro protagonismo juvenil e pra comunidade. E essas são só duas das várias coisas que podem ser feitas para começar a mudar a própria realidade. Se você é jovem e está com o tempo (ou a paciência) curto pra ler o Atlas inteiro, recomendamos que você leia pelo menos esse capítulo de "Participação Social", porque tá bem legal e tem **MUITA** coisa que dá pra fazer e ir cobrar das instituições de governo pra dar aquela guinada na realidade das juventudes brasileiras!

Pandemia de Covid-19

Ao longo do Atlas falamos um pouco sobre a pandemia de coronavírus e como ela afetou as juventudes brasileiras em muitas áreas, como trabalho e educação, por exemplo. Mesmo assim, sabemos que é um acontecimento muito marcante pra vida de todos os brasileiros e entendemos que é importante que se fale mais sobre isso, como tá sendo a experiência dos jovens com a Covid-19, os desafios que ela traz pras juventudes e pra onde podemos caminhar pra lidar melhor com essa realidade, tanto agora como no futuro. Para isso, existe a publicação Juventudes e a pandemia; então, se você tá afim de ler sobre isso, saber como outros jovens tão vivendo essa experiência e muito mais, dá uma olhada lá!

"Tô preso num ciclo de alta produtividade e baixa autoestima, às vezes os dois no mesmo dia. No momento tô estável, mas confesso que não saber quando vamos sair dessa situação me desanima muito pra participar de projetos, estudar ou trabalhar."

Jovem participante
Etapa qualitativa do Atlas das Juventudes



OFF: Serviços públicos que você pode procurar

Sabendo de tudo que você sabe depois de ter lido este resumo do Atlas das Juventudes, pode ser que você tenha pensado que tem algumas coisas na sua vida que você gostaria de mudar e outras que você gostaria de alimentar e fazer crescer. Além de tudo que falamos que é possível fazer pra correr atrás dessas coisas, é importante avisarmos (ou lembrarmos) que existem alguns serviços e programas de governo funcionando perto de você e que podem te ajudar em alguns desses passos que bateu aquela vontade de dar. Então, aqui tem uma listinha de alguns deles que você pode procurar para conhecer e trocar uma ideia com as pessoas que trabalham lá:



Centro de Referência da Assistência Social (CRAS): é um serviço que existe dentro do território e que ajuda a população a poder usar benefícios oferecidos pelo governo e garantir seus direitos. Então, é o lugar onde você vai pra se informar sobre os benefícios aos quais você pode ter direito (programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, por exemplo). Mas a verdadeira preciosidade do CRAS é que as pessoas que trabalham lá costumam saber muito sobre tudo o que rola no território, então elas vão saber te orientar sobre lugares que oferecem práticas de esportes gratuitas ou a baixo custo, como fazer pra entrar nos programas de inclusão no mercado de trabalho e coisas assim.



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV): esse é um serviço que, na verdade, é vinculado ao CRAS, e ele existe pra garantir o direito à convivência pra fortalecer os vínculos familiares e comunitários das pessoas que moram naquele território, fazer com que elas se sintam acolhidas e parte daquele lugar. E lá acontecem várias atividades direcionadas a públicos de várias idades, nas áreas de arte, cultura, esporte, lazer e educação. Tudo isso pra que todo mundo tenha mais recursos pra viver todo o seu potencial!



Unidade de Saúde (US): o próprio nome já diz, né? É o serviço de saúde do território, onde você pode ir pra cuidar da sua saúde, pra falar sobre alimentação, atividade física, sexo, tristeza e ansiedade, dor de cabeça, sobre tudo. E a maioria das questões de saúde que precisamos resolver consegue ser resolvida lá mesmo, mas nas poucas situações em que eles não têm condições de resolver com os recursos que possuem, eles vão te encaminhar pro lugar certinho que você precisa ir e vão estar esperando na volta pra saber como foi e te acompanhar de perto.



Centros de/para Juventude: são espaços parecidos com os SCFV, só que existem especificamente pras pessoas jovens, em especial as que tão fora da escola, ou têm pouco dinheiro, ou foram vítimas de algum tipo de violência, ou são pessoas com deficiência. Ali acontecem atividades de arte, cultura, lazer, esporte, qualificação profissional. O nome pode mudar um pouquinho de um estado/cidade pro outro, mas é para ser fácil de achar. Pode perguntar no CRAS. 😊



Associações de bairros: esse é um negócio que vale a pena descobrir se existe no bairro onde você mora, porque é onde você vai poder ir trocar uma ideia com as pessoas que moram no mesmo território que você, ficar sabendo o que o bairro tá precisando e também levar discussões que interessam aos jovens que moram nele. É dali que, se organizar direitinho, as necessidades do bairro vão ser levadas pra conhecimento das autoridades (políticas) locais e, então, começar um processo pra lutar pelo que a comunidade precisa.



Organizações da sociedade civil (OSCs): essas são organizações criadas por pessoas integrantes da sociedade, gente como a gente, que querem trabalhar pra fazer ações de interesse público e coletivo, mas sem lucrar com isso, só ter o dinheiro necessário pra fazer as coisas acontecerem mesmo. Elas não são ligadas ao governo, mas têm essas missões de contribuir pra melhorar a realidade social do país e podem trabalhar com os públicos e temas mais variados. Algumas delas trabalham em especial com juventudes ou com temas que interessam aos jovens, então vale dar uma pesquisada pra descobrir o que tem aí perto de você

Passos urgentes para as juventudes - Perfeita, nunca errou!

Uma das coisas mais potentes que as juventudes podem fazer pra contribuir com a melhoria da realidade de jovens brasileiros é estar presente nos espaços de discussão que servem pra fortalecer a Política Nacional de Juventude! É possível começar participando das conferências livres (quem sabe até ajudar a organizar uma?), pra começar a entender e participar politicamente; são encontros espalhados pelo Brasil inteiro e todo mundo é bem-vindo! Na sequência, o que for debatido e decidido ali vai ser levado pra próxima etapa, que é a conferência municipal. Depois vai pra estadual, até finalmente chegar na Conferência Nacional de Juventude.

Até hoje já tivemos três conferências nacionais: a primeira foi em 2008, a segunda em 2011, e a terceira em 2015. Em 2020, era para ter rolado a quarta conferência nacional, mas em função da pandemia de coronavírus a comissão organizadora achou melhor transferir para 2021. É muito importante que essa conferência aconteça o quanto antes; apenas é preciso pensar qual a melhor forma para isso acontecer! Então, uma das coisas que você pode fazer, por enquanto, é falar sobre isso, defender que a conferência aconteça!

Aproveita pra procurar também a seção chamada "O que já fazemos no Brasil?", presente em todos os capítulos; lá contamos quais são algumas das políticas e programas que já existem e que contribuem pra que a realidade das juventudes melhore cada vez mais.

"Dizem que nossa geração é fracassada, mas eu vejo nossa geração a única capaz de gerar um grande movimento onde possa impulsionar o crescimento do nosso país..."

Jovem participante
Etapa qualitativa do Atlas das Juventudes

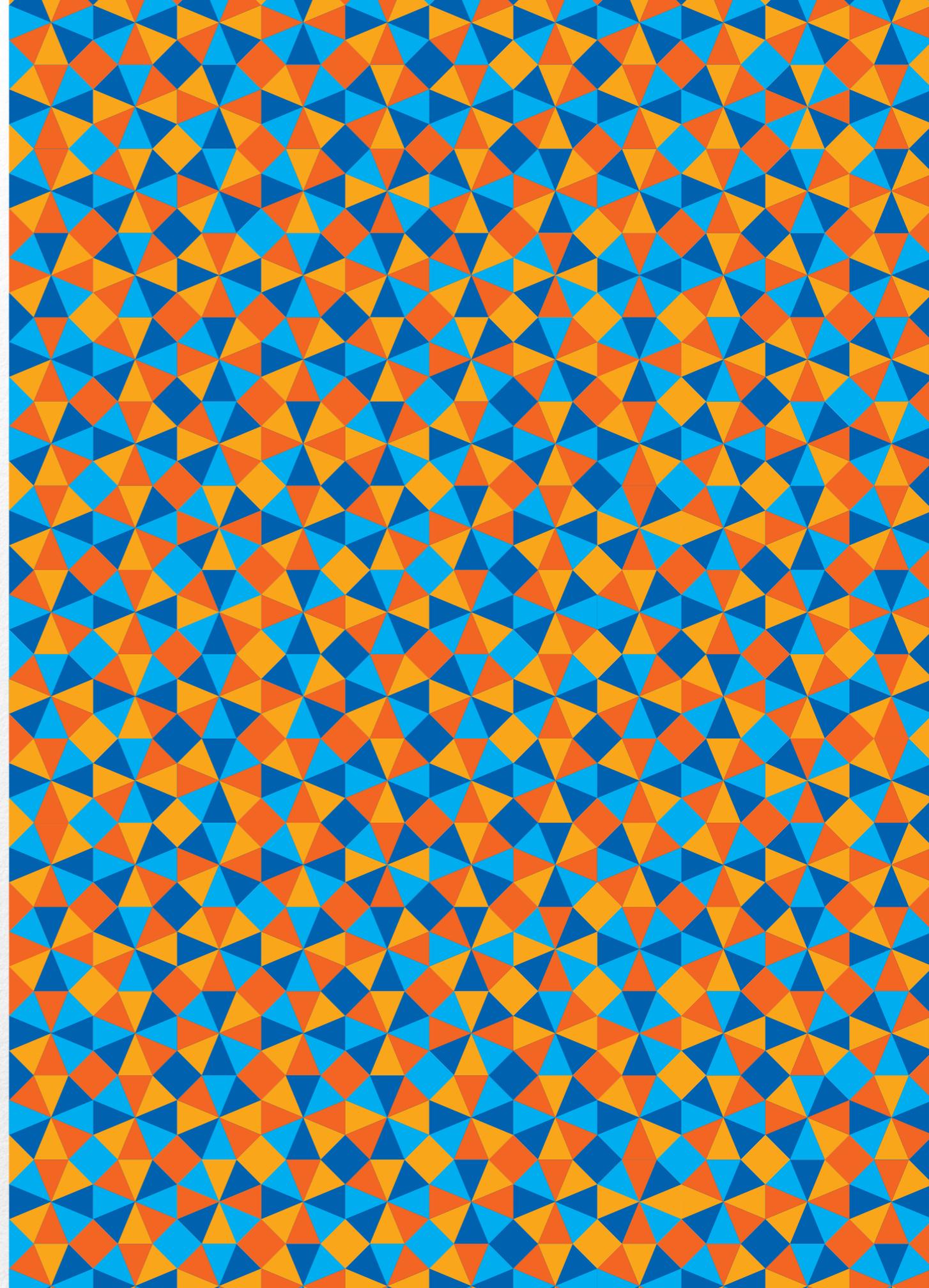
O Atlas é um primeiro passo pra juntar num só lugar um monte de informação importante para quem quiser fazer parte desse movimento de colocar nossas juventudes no topo da agenda social e política e fazer nossas vozes serem ouvidas e multiplicadas!

Se ler isso te animou, escreve pra gente e vamos pensar todo mundo junto como fortalecer essa ideia: contato@atlasdasjuventudes.com.br



Também pode nos curtir nas redes sociais!

Ah, e fica o convite pra conhecer o restante do Atlas!
É só clicar aqui...



Realizadores

em movimento **PACTO DAS JUVENTUDES**
PELOS ODS

Apoiadores Potência

SICOOB Instituto **arapyau** **Itaú** Educação e Trabalho

Apoiador Juventudes

LEGADO PARA A JUVENTUDE BRASILEIRA

Apoiadores Transformação

fundação arymax **Fundação Roberto Marinho** **Cultura**

Apoiadores Diversidade

eureca GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK SÃO PAULO & PARTNER 2024

Parceiros Técnicos

FGV SOCIAL CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS **TALK** **INSTITUTO VEREDAS**

Parceiros

fundação arymax **HUB São Paulo** **arapyau** **ELOS** **HISTORIAMA** **UNIDOS** **Brasil Junior** **CHOICE** **CONAIE** **ENGAGEMENT** **BRITISH COUNCIL** **GLOBO**

PARQUE SOCIAL **WATSEKOHIA** **TETO** **SE SEN TUDO** **ESCOLAS** **FGV SOCIAL** **IUPDATE** **OGIFE** **CONJUVE** **FEAC**



Se liga no Atlas!
Conheça nosso resumo



Atlas das Juventudes

EVIDÊNCIAS PARA A
TRANSFORMAÇÃO DAS JUVENTUDES